

Sobreviveremos?

IMAGINE

Imagine que não há céu
É fácil, basta tentar
Nenhum inferno embaixo de nós
E, em cima, só firmamento
Imagine todo mundo
vivendo para o dia de hoje

Imagine não haver países
Não é difícil imaginar
Nada por que matar ou morrer
Nem religião também
Imagine todo mundo
Vivendo sua vida em paz

Imagine não haver posses
Duvido que você possa?
Sem lugar para a gula ou a fome
Uma fraternidade entre os homens

Imagine todo mundo, partilhando todo o mundo
Você pode até dizer que estou sonhando
Mas não sou o único não
Espero que um dia você se junte a nós
E o mundo será uma coisa só

John Lennon

"2002/3... Os primeiros pássaros sobreviventes voarão.
Em poucos meses o sol estará até cegando,
com o seu novo brilho.

Nasceu a ERA do AQUÁRIO... E um grande espetáculo
de celeste será visto e ouvido...

E se anunciará a NOVA ALIANÇA, porque
AQUELE QUE É e REINA ABSOLUTO NO AMOR,
estará entre nós, presente."

(Do Informativo Projeto Alvorada, nº 2, 1981)

Luiz Artur Toribio
da Editoria de Economia

Brasília é uma cidade de iniciados e de iluminados. Uma cidade de visionários e de pessoas que possuem a capacidade de viajar mais profundamente em outros astrais do Cosmos. Não cabe aqui tecer comentários mais profundos a respeito disso. Cabe somente um registro: O importante nisso tudo, é que há um fenômeno coletivo dominando esta comunidade: a consciência profunda de que o planeta Terra caminha a passos largos para uma guerra nuclear.

Aliás, essa preocupação não é só de iniciados: é de toda a humanidade e, agora, está se refletindo a cada dia com mais luz em Brasília. E não é uma preocupação somente de esotéricos cósmicos não. Senão vejamos algumas informações correntes publicamente: em Paris, toda primeira quarta-feira do mês, ouve-se, para treinamento, sirenes históricas prevenindo a população de um bombardeio atômico. Há cidade subterrânea em Pequim (a maior do mundo), e em vários pontos da Suíça, Suécia e Dinamarca. O próprio Vaticano começou a intervir no processo de preparação para uma possível guerra nuclear. No início deste mês, sua rádio divulgou um relatório científico preparado por cientistas europeus e americanos, a pedido da Academia de Ciências de Estocolmo, segundo o qual "a terceira guerra mundial seria hipoteticamente conflagrada no dia 15 de junho de 1985 e transformaria a Terra em um deserto dominado pelos camundongos" tipo cena final do filme Nosferatus, do alemão Werner Herzog.

«Em menos de 24 horas, o arsenal atômico à disposição das duas superpotências causaria a morte de 750 milhões de pessoas e deixaria seriamente feridas 350 milhões de outras», diz o relatório de Estocolmo.

Se a guerra atômica é inevitável, acredita-se que ela será incapaz de exterminar com a humanidade, esta obra-prima divina.

Recentemente, o guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh, uma mistura de hipie iluminado com papai Noel, muito mais chegado a Bakunin do que a Buda, um velhinho sorridente e profético, simpatíssimo, bonito e carismático, mandou um recado para seus 250 mil seguidores do mundo, os sannyasins:

«O mundo acabou. Ou seja: a 3ª Guerra Mundial já está em andamento, entrando em seu processo final em 1983, perdurando por seis anos, quando então todo o planeta estará contaminado por radioatividade atômica, destruindo as bases de toda a tecnologia e civilização contemporâneas».

A profecia de Bhagwan, feita nos Estados Unidos — onde a comunidade rajneesh está construindo uma comuna de resistência — no Estado de Oregon, durante o I Festival Mundial de Celebração da Vida, confunde-se no nosso tempo com as de Nostradamus, as previsões de Estocolmo, as negras perspectivas apresentadas pelo fechado e supercapitalista Clube de Roma e com os informes do dialético Partido Comunista Chinês.

Tudo isso reflete-se, com muito brilho, em Brasília. São vários os exemplos, como veremos a seguir. Quarta, quinta e sexta-feira da semana que passou, os sannyasins de Brasília se reuniram no centro Amrito, para ver tapes e ouvir palestras da mestre Ma Arup Prem, assessoria direta de Bhagwan, convidando-os todos para a construção da cidade Rajneeshpuran, que terá uma parte superior e outra subterrânea. Muitas pessoas filhas de Brasília já se foram. Outras tantas começam a se preparar para a partida. Em 1985, em pleno deserto de Oregon, transformado em Paraíso antinuclear, estarão morando 300 mil pessoas, muitas delas brasilienses (ver matéria ao lado).

Sem precisar da luz da Bhagwan, o ex-escritor, proprietário do Bar Varanda, no Conic, ex-exilado político, Fernando Batinga, entrou em contato "com seus arquivos mentais e encontrou uma vivência fora da matéria". Entrando em contato com seres superiores, Batinga resolveu ir para o interior de Goiás, onde comprou uma fazenda para transformá-la em «Núcleo de Transição de Civilização». Ele nos deu um depoimento.

Igual a Fernando Batinga, engenheiros, arquitetos, jornalistas, médicos, técnicos de todos os níveis estão sendo «atraídos por esta força irresistível». Há o «Projeto Alvorada», Fraternidade Universal, União Vegetal, Sociedade Teosófica, Sociedade Eubiose. Isso tudo, sem falar dos pacifistas militantes, músicos, poetas e professores comprometidos com a causa da paz e da resistência à guerra atômica. Brasília está envolvida com esta questão pós-apocalíptica, do Congresso Nacional (vide discurso Pedro Lauro) à juventude, primeira geração da cidade.